

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

**ASSIGNATURAS**—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua de Barbacena 10 e 12—Loulé.

**PUBLICAÇÕES**—No corpo do jornal, por linha de tipo comum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Até ha bem pouco tempo ainda, o sr. Hintze Ribeiro era apenas o homem *fatidico*, o homem que não ria. Ninguem até então fôra capaz de descobrir no grande homem outras qualidades de maior peso.

Accusavam-no de tetrico, de cabeçudo; negocio em que sua ex.<sup>a</sup> mettesse dedo era certo o desastre, e, como provas irrefragaveis a corroborarem tão sinistra fama, citavam-se os *milagres* do Caneças, o *ultimatum* inglez e por ultimo o conflicto com a republica brasileira.

Alguns mais amigos, ou não sabemos se mais perspicazes, aventavam ainda, posto que a medo, a opinião de que sua ex.<sup>a</sup>, abstrahindo d'aquelles carregados ares de fatalidade, não era como a maioria das gentes o julgava, um cerebro vazio, sem irradiações, um como ambulante cypreste ao cimo do qual se houvesse espetado uma esfuracada caveira. Pelo contrario, observado em familia, olhado á luz desapaixonada d'um criterio são, o sr. Hintze revelava-se erudito e sabio, sumarento e portentoso.

Como, pois vêm, duas eram as correntes de opinião, entre si totalmente oppostas, formadas sobre a personalidade mysteriosa e grave do triste de Caneças.

E n'este jogar de duvidas, n'este resolver de juizos sobre o que realmente seria essa individualidade proeminente, pois que impossivel se apresentou até então o solidificar uma idéa a respeito das suas verdadeiras aptidões, tal era a sucessão de desastres politicos e diplomaticos com que sua ex.<sup>a</sup> vinha assignalando a sua já comprida carreira pelas altas regiões dos negocios governativos, eis que n'um vôo arrojado e genial, o grande vulto, conseguindo libertar-se d'esse mundo acanhadissimo de indecisão em que todo o paiz o havia ingratamente encerrado, se ostenta soberbo e altaneiro, proclamando ás multidões estupefactas ter alfim achado o talisman precioso sob cujo condão poderá não só definitivamente provar a positividade da sua grande e inagualavel sabedoria, como ainda levar ao animo de todos os sinceros portuguezes a convicção segura de que só elle possui o grandioso segredo de nos salvar a todos.

E, ao acabar a solemne proclamação, o sr. Hintze sorri pela primeira vez na vida, e apontando para o *Diario do Governo*, diz-nos: Eis o talisman! vejam o *relatorio da fazenda*!

E com effeito, o tal relatorio é um verdadeiro talisman, tal a força da sua ma-

gica virtude em occultar-nos o que ali ha de mau para unicamente nos mostrar o que lá podia haver de bom.

Porque a verdade é que, só por força de estranha magia, se pôde acreditar no que vemos: *Um saldo positivo de dois mil e tantos contos*, nas contas do anno economico ha pouco findo!

E' espantoso! é de pôr a um canto o milagreiro Carrilho!

Ao findar a gerencia do gabinete Dias Ferreira, em fevereiro de 1893, a divida fluctuante orçava por 18:400 contos. Succedeu-o, como se sabe, o sr. Hintze e a sua gente, e essa divida, sem razões que de longe o justifiquem, vae de 18:400 contos a 27:489 contos, — volume este com que nos appareceu em 31 de maio do corrente anno.

Resumindo: Temos um gabinete que em 27 mezes de escandalossima governação, consome ao paiz, empenhando-o, a bagatella de 10:821 contos!

Mas que importa que tal succeda se a sciencia do novo orçamentologo, taes recursos encerra, que, fazendo mentir os proprios allegarismos, os *obriga a confessar*, que é invejavel a nossa situação financeira, e que vindo a nau do Estado a singrar n'um mar de abundancias, o vento d'uma singular bonança a impelliu por ultimo a aproar á terra promissoria d'um saldo positivo de 2:000 contos?!

E a proposito do phantasmagorico relatorio da fazenda, escolheremos dos muitos jornaes que ao assumpto se têm dedicado, o *Diario Popular*, para d'um seu artigo transcrever os seguintes e eloquentes periodos:

«A *Tarde* e o *Correio da Manhã* estão contentes julgando que as contas do thesou o, publicadas sexta-feira no *Diario*, são a melhor confirmação do relatorio do sr. ministro da fazenda.

Pedimos licença para dizer que não confirmam nem isso, nem o contrario. Como são contas a dedo para bem da causa, como as receitas se escripturam quando não se cobram e não se escripturam quando se cobram; como as despesas se escripturam quando não se fazem, e não se escripturam quando se fazem, tudo aquillo é um rosario de petas fabricadas por necessidade de serviço.»

Perfeitamente. O relatorio um rosario de petas e as contas um amontoado de falsidades, pelo que somos obrigados a continuar julgando que o sr. Hintze, sobre o ser um homem fatidico, sinistro, terrivel, é tambem um falsificador das contas do thesou publico.

Para as Caldas de Monchique partiram na ultima segunda-feira, acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> familias, os nossos amigos dr. Manoel

N'aquella noite não entravam os francezes por surpresa em Elvas.

As guardas tinham sido fornecidas pelos regimentos de milicias aquartellados na praça, e os soldados d'estes corpos, já pelo estimulo de fazerem o seu serviço tão bem como a tropa de linha, já pelo medo que lhes incutia Berestord, o terrivel commandante em chefe do exercito portuguez, estavam decididos a cumprir, desde o primeiro até ao ultimo, todos os artigos do regulamento de Lippe.

Era pelo menos esta a resolução do que fazia ás dez e um quarto sentinella no baluarte da Praça de Armas, contiguo ás portas de Olivença. O vento frio assobiava-lhe aos ouvidos, enregelando-lhes as cartilagens, arroxava-lhe os dedos e o nariz, e ia-o entorpecendo pouco a pouco, mas não conseguia embotar-lhe a vontade.

E o pobre miliciano, arrastado até ali por um dever que mal comprehendia e por um amor patrio que faltava a tantos outros, esquecia-se da tortura physica atormentando o espirito com mil pensamentos dolorosos. Ima-

gava do Maltos, director da nossa folha, e seu illustre sogro, sr. Manoel Rodrigues Corréa, conceituado commerciante d'esta praça.

Que d'esses magnificos ares e d'essas esplendidas aguas tirem todos o maximo proveito. são os nossos desejos.

Decididamente, não ha um cargo que tenha as regalias do de vice-presidente da conspicua e nobre municipalidade de Loulé.

Aos maldizentes, que tanto e tão debalde se esforçam em deprimir a illustre personalidade que, actualmente e com tão raro brilhantismo, occupa as eminencias d'aquella posição, dedicamos a narração d'um facto, que prova exuberantemente o nosso asserto.

No domingo passado, um tal Cavaco, digno cocheiro de s. ex.<sup>a</sup> o sr. José da Costa Mealhã, travou desordem com dois forasteiros, espantando-os brutalmente. Accudiram dois policias, a tempo de poderem ajudar a levantar um dos desgraçados que o *valentão* prostrara, levando-o, com a outra victima, immediatamente para a esquadra. Mas em vez de procederem similhantemente com o aggressor, cumprimentaram-n'o, naturalmente felicitando-o pela sua heroicidade, e deixaram-n'o ir em paz, talvez para não privar o amo de compartilhar as glorias conquistadas pelo creado na inelita façanha.

Digam-nos agora se esta tolerancia, se este favoritismo, não são as brilhantes manifestações de auctoridade e influencia do honroso cargo de vice-presidente da camara!...

## A limpeza publica

Em qualquer parte onde exista uma camara municipal e os serviços de sua exclusiva iniciativa e competencia sejam executados com o zelo e rigor que são dados observar em tudo o que signifique o bem-estar de quem, e cada vez mais largamente, para isso contribue, que somos nós todos, o saneamento e limpeza das povoações são, na epocha de calor que atravessamos e por parte d'aquellas corporações, o objecto mais digno de especiaes cuidados e de desveladas attentões.

Isto, repetimos, succede n'essas felizes localidades onde os municipios, servidos por individualidades dignas e illustradas, põem todo o seu esforço no proposito austero de bem corresponderem ao mandato que lhes foi commettido, não antepondo assim ás regalias dos *administrados* aquillo que só traz interesses dos *administradores*; mas em Loulé, onde, e para vergonha de tão importante concelho, já de ha muito tem assente commodos arraiaes a preponderancia deprimente d'uma facção toda intuitos grosseiros e costumes dissolutos,—essas praxes, merece-

ginava que o inimigo, irrompendo pela Beira, passava na aldeia onde vivia a familia do desgraçado; via a soldadesca desenfreada penetrar na povoação com furia igual á de um rio que no inverno se despenha por entre alturas; via os detestados francezes entregarem-se a toda a casta de barbaridades e horrores, e saírem por fim deixando atraz de si, para lhes alumiar o caminho, as labaredas que se evolavam sinistramente de todos os tetos da aldeia.

Pensava que se isto succedesse, o que era possivel, se tornava um crime o elle estar ali, embora forçado, quando o seu lugar era onde tinha o seu paiz, a sua mulher, os seus bens, e soltava imprecações contra os governadores do reino, que tinham ordenado que dois corpos de milicias reforçassem a guarnição de Elvas.

Quando no cerebro do lavrador beirão se entrecruzavam estas reflexões, mais utilitarias do que estrategicas, mais sentimentaes de que militares, sentiu-se perfo, no terrapleno do baluarte, como que um tinir de esporas, e logo se desenhou um vulto no fundo escu-

doras a todos os respeitos de serem seguidas e acatadas, são aqui inteiramente postas de parte, e é de ver e até de revoltar o mais indifferente, o modo vergonhoso como em todos os serviços municipaes se ostenta um tão criminoso desleixo.

E todos estes defeitos, e todos estas faltas, originadas unicamente na absoluta incompetencia d'esses homens que estão á testa dos destinos do nosso municipio, são por estes justificados com as razões mentirosas de que o thesou municipal se acha exaustão e sem recursos.

Mas, perguntaremos nós, pôde tal pretexto tornar-se aceitavel quando apresentado por uma camara que, dizendo-se pobre ao tratar-se dos mais insignificantes melhoramentos publicos, dá prova da mais invejavel abundancia de recursos quando, e para soprar a vaidade d'um vice-presidente, põe este a caminho das capitães do reino, abogando-lhe os cobres com que sua excellencia ha de por lá, em festejos, facear as despesas da representação de bandeira e custear as de mesa?

Pois está pobre de recursos pecuniarios um municipio que desde a ultima reunião dos *quarenta maiores contribuintes* até hoje, vem regular e mensalmente dispendendo a somma de 12\$000 réis com o pagamento de ordenados a um individuo por todos apontado como o mais emerito dos vadios, e que, nenhum serviço prestando em troca do que recebe, leva o seu descaro ao ponto de nem sequer residir no concelho onde tambem descaradamente lhe pagam?

Então é pobre e diz-se sem recursos uma camara que, ou com o seu dinheiro ou com o trabalho dos seus servidores, subsidia a construcção de estradas particulares, cultiva propriedades de amigos e constroe para abrigo de lavadeiras uma alpendurada a que chamou praça de peixe, mas onde nunca de *peixe* foi vista senão a bellissima *posta* de algumas dezenas de mil réis com que se regalou o constructor?

Não. Um municipio que assim procede poderá apellidar-se de opulento, de prodigo, de esbanjador, de ridiculo, de tudo enfim quanto possa considerar-se mau e vergonhoso; o que nunca pôde nem deve é dizer-se pobre, salvo quando, e então com absoluta verdade, tal pobreza houver de invocar-se no sentido de provar a sua nenhuma capacidade de espirito, a sua nenhuma hombridade de acções, o seu nenhum zelo de funcionarios, bem ou mal eleitos pelo povo para, com circumspecção e economia, curarem dos seus interesses.

E esse criminoso desleixo que apontamos não se evidencia simplesmente n'este ou n'aquelle ramo de administração municipal,

ro formado pela casaria que a sentinella, voltada para a povoação, podia ver do lado direito do *cavalleiro*.

—Quem vem lá? bradou o miliciano com voz formidavel, saindo rapidamente d'aquelle profundo seismar, e aperrando, com um movimento machinal, a grande espingarda de pederneira, depois de erasada deante do corpo.

O vulto deu alguns passos.

—Quem vem lá? perguntou de novo o soldado beirão, com uma voz que desafiava em volume a do proprio Stentor, e logo repetiu terceira vez a interrogação, e ao mesmo tempo passou rapidamente a unha do pollegar da mão direita pelo gume da pederneira, conforme lhe ensinára o instructor, para que a arma não errasse fogo.

O estalido do cão ao armar-se fôra de certo ouvido pelo vulto que se aproximava, e antes que as intenções bellicas da sentinella se tivessem evidenciado de maneira mais ruidosa, ouviu-se uma voz forte bradar:

—Governador!

(Conclue no proximo numero).

## FOLHETIM

### DE SENTINELLA

O frio era cortante.

Ao cair da noite um chuva de granizo fustigava os baluartes de Elvas, atapetando-lhes de branco os terraplenos. Quando eram dez horas, quasi todos os moradores da praça alemtejana dormiam a somno solto, e um ou outro sonhava, talvez, que o proprio Napoleão em pessoa surgia diante da praça á frente de numeroso exercito e que o cingia n'um circulo de ferro e de fogo tão medonho e apertado como o que por então envolveu Saragoça, conseguindo só muito tarde fazel-a render, graças á bravura indomita da guarnição commandada por Palafox.

No ar frio da noite não perpassava o minimo ruido, a não ser de vez em quando o brado *álerta*, soldado por uma sentinella e repetido em seguida por todas as que velavam a segurança da praça raiana.

mas, extensivo a todo, faz-se elle designadamente notar n'aquelles casos em que, mais directamente interessada a commu- publica, se não attende, pela pratica da mais simples medida preventiva, ao que n'ella ha de mais precioso e respeitavel—a saude.

Chegou de ha muito o verão e com elle os perigos d'um calor tropical a incidir sobre montões de immundices dispersas por quasi todas as ruas da villa; mas nada importa isso á camara, que nem por esse facto deixa de consentir que essas ruas se conservem, sendo outras tantas montureiras nojentas e infectas, germinando terrivelmente no seio da sua podridão as mil causas de um sem numero de gravissimas doencas.

E, entretanto, nada mais facil de remediar n'uma localidade em que, como esta, privilegiadamente sobejam os meios mais essenciaes para o conseguimento d'um rigoroso asseio, tal como justamente se deve exigir consoante todas as prescripções d'uma bem observada hygiene.

O que ha, pois, que possa attenuar as responsabilidades que para o municipio certamente advem d'um tão imperdoavel desmazelo?

O que lhe falta para que, obrigado, como é, a velar pela saude publica, ordene que nos sitios da villa que, pela sua immundicie caracteristica, constituem uma ameaça permanente para a saude de todos, se proceda diariamente a abundantes lavagens e regular desinfecção?

Tem carros, tem pipas, sobeja-lhe por toda a parte a agua e, assim, não serão os receios d'uma avultada despeza que determinarão que operação tão util deixe de realizar-se com manifesto prejuizo para a saude d'uma villa inteira.

Mande, portanto, o digno municipio que os seus varredores e cantoneiros, troquem os serviços impudentemente prestados nas ceifas e debulhas d'alguns superiores, pelos serviços que legal e utilmente devem prestar na limpeza necessaria á nossa villa.

Procedendo assim, terá o dito municipio, ainda que pela primeira vez, praticado alguma coisa de bom em proveito dos seus municipios.

Para as caldas de Felgueira partiu na semana passada o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, meritissimo juiz de direito da camara de Beja.

Que o integerrimo magistrado encontre ali o allivio que deseja, são os nossos mais sinceros votos.

Chegou a Faro na quinta-feira, dia 11, indo com sua illustre esposa e filhinhos alajar-se na bella casa de campo que o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes possui na sua propriedade da Atalaya, o nosso particular e respeitabilissimo amigo, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Francisco da Graça, digno chefe da 2.<sup>a</sup> repartição do governo civil do districto de Lisboa.

Suas ex.<sup>as</sup> vêm passar um mez no Algarve e estiveram em Loulé na sexta-feira, de visita a pessoas de familia.

### «O Nove de Julho»

Completo com o seu ultimo numero o duodecimo anno da sua existencia o nosso esclarecido collega *O Nove de Julho*, folha democratica que se publica em Beja.

Ao sympathico collega alentejano, endereçamos os nossos parabens, estimando simultaneamente que sobre os 12 annos que conta de vida mais algumas duzias se repitam.

Nas egrejas das freguezias de Albufeira e de Budens foram respectivamente collocados como priores encomendados os nossos particulares amigos, os reverendos padres Alexandre João do Nascimento e Evaristo do Rozario Guerreiro.

Felicitando estes nossos queridos amigos pelas suas novas posições, justo é que não esqueçamos as felicitações por igual devidas aos parochianos de cada uma d'aquellas freguezias, que certamente rejubilarão ao saberem que nos seus novos parochos encontrarão todas as virtudes d'alma e coração necessarias ás personalidades sympathicas e respeitaveis dos bons e austeros sacerdotes.

### Monumento

Vão abrir-se na imprensa uma subscripção, cujo producto é destinado a perpetuar a memoria do insigne romancista portuguez Camillo Castello Branco, erigindo se-lhe um monumento.

Bem digna é, na verdade, tal homenagem.

### Desastre na linha do sul

Na sexta-feira de madrugada, e quando o comboio procedente de Faro chegava a Vendas Novas, não havia ainda n'esta estação as participações telegraphicas necessarias para ali ser aguardado com as precauções usuas.

D'aqui resultou, portanto, uma natural precipitação por parte de todos os empregados, não podendo a mudança d'agulhas ser realisada a tempo de evitar que o comboio, animado como vinha de extraordinaria velocidade, entrasse pela linha da resguardo, então pejada com algumas zorras carregadas de material ferro-viaria, e fosse chocar com estas, causando a morte a um infeliz conductor, de nome José Maria Gil, e varios ferimentos a muitos passageiros.

Na occasião em que se deu o encontro, o conductor achava-se no *fourgon* de bagagens, e foi ao deitar a cabeça de fóra para averiguar do que succedia, que as duas portas, que n'estas carroagens são corrediças, subitamente se fecharam em virtude do choque, e que, como uma terrivel guilhotina, quasi deceparam a cabeça do desditos José Maria. Um horror!

O cadaver foi em maca remettido para o Barreiro, onde o infeliz vivia com a esposa e filhinhos.

D'entre os passageiros feridos pelo desastre, conta-se uma menina que ficou com os dentes totalmente partidos.

O sinistro podia, ainda assim, ter sido de mais tragicas consequencias, se a providencia do agulheiro não fizesse fechar as cancellas no proprio momento em que, descuidosa, ia entrar na linha uma força militar que se dirigia ao polygono.

Foram presos o agulheiro e capataz e trata-se de apurar a quem cabem as responsabilidades de tão terrivel acontecimento.

Tem passallo incommodada de saude, a sr.<sup>a</sup> D. Adelfina da Conceição Flôres, filha do nosso amigo sr. José Maria Flôres, conceituado commerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da sympathica enferma.

Segundo ouvimos, o sr. Evaristo Penteado, importante commerciante da praça de Faro, acaba de adquirir por compra feita ao governo, todos os terrenos que, na extensão de 5:000 metros quadrados, orlam o rio d'aquella cidade em frente ao Largo de S. Francisco.

Estes terrenos destina-os o sr. Penteado á construcção de vastos armazens que, servindo de magnificos depositos para alfarroba e outros productos da nossa provincia que annualmente se exportam por aquelle porto, offereçam ao mesmo tempo as condições necessarias para que os embarques nas pequenas fragatas, que conduzem as mercadorias para bordo dos vapores, se realizem ali junto dos proprios armazens com a maxima facilidade e segurança.

O sr. Penteado partiu para Lisboa na quarta-feira.

### «A Semana de Lagos»

Da publicação do primeiro numero d'este novo collega só o soubemos por via d'outros collegas, aos quaes *A Semana de Lagos* fez a honra da sua visita.

Pela nossa parte não fomos obsequiados com tal distincção, mas nem por esse facto são menos sinceros os nossos votos pelas prosperidades do novo advogado dos interesses lacobrigenses.

Já composta esta local fomos agradavelmente surpreendidos p-la visita do 2.<sup>o</sup> numero de *A Semana de Lagos*.

Não recebemos, como já dissemos, o primeiro numero, mas o segundo basta para seguramente ajuizar de que se trata d'uma folha finalmente redigida, em nada desmentindo os bellos fóros do habil jornalista de ha muito justamente attribuidos ao seu aprecia-vel director.

Congratulando-nos, pois, pelo apparecimento de tão brilhante collega, fica, com muita honra para nós, estabelecida a pernuata.

Na quarta-feira partiu para Lisboa e regressou hontem a esta villa o sr. José Ollas Moreno, relojociro, aqui estabelecido.

Sepultou-se na segunda feira uma fillinha do sr. Francisco Alvares Romero, estabelecido em Boliçueine.

Aos magoados paes do desditoso anjinbo enviamos os nossos pesames.

**Arrombamento:**—Na manhã do dia 9 do corrente appareceu arrombada uma porta d'essas que ultimamente foram mandadas construir para o nosso theatro e que ha tempo já se acham ali collocadas.

Não será necessario discorrer muito para chegarmos á conclusão de que a proesa teve por auctor ou auctores alguns d'esses beberões profissionais, que durante noites inteiras vagueiam pelas ruas da villa, praticando impunemente toda a casta d'abusos.

Temos, é facto, policia na terra, mas não consta que ella, uma vez sequer, haja servido para evitar as tropelias de tal gente, a quem, pelo contrario, parece gostosamente proteger, tal é a revoltante frequencia com que por ali, dia e noite, somos obrigados a escutar e atturar eternas e avinhadas desgarradas, entoadas sempre em linguagem de levar o rubór ás proprias calçadas.

Evitando os calores do dia, ou receiosa pelas cocimbas da noite, a policia da nossa terra, roçando as fardas pelos balcões de determinados estabelecimentos, prefere gastar o seu tempo n'essa doce quietude, á tarefa *masadora* de vigiar pela boa ordem e socego da villa, corrigindo para isso os desmandos e insolencias de *marialhões* bem conhecidos, cujas bebedeiras e maus designios começam agora tambem por se manifestar no arrombamento de portas.

D'esta vez foi a porta d'um edificio publico, mas amanhã será a d'um cidadão, que por este modo nem em sua casa tem garantida a tranquillidade.

Providencias, não as pedimos porque, bem o sabemos nós por experiencias repetidas, que o fazel-o é trabalho improficuo; apontamos, porém, o facto para que sobre nós, em tempo algum, possa pesar a accusação d'assistirmos silenciosos á pratica desleixada de quem tem por obrigação o ser mais zeloso no cumprimento dos seus deveres.

E nada mais.

**Rectificação:**—Na 3.<sup>a</sup> pagina do nosso ultimo numero foi publicado um annuncio relativo á venda, realisavel hoje em hasta publica, d'um predio, sito na rua da Corredoura d'esta villa, pela quantia de 900\$000 réis.

Rectificando o referido annuncio, devemos dizer que tal venda se realisará hoje effectivamente, mas que o predio será posto em praça sem designação de valor.

Foi suspensa a inspecção de mancebos destinados ao serviço militar.

E' o que nos dizem os jornaes da capital, sem nada acrescentarem sobre as causas de tal suspensão.

Por cá nada consta n'este sentido.

E' o cerebro prodigioso do grande *Festas* que elabora!...

### Musica

Tivemol-a, e deliciosa, no ultimo domingo, em que a excellente philharmonica *Artistas de Minerva*, regida pelo nosso illustre amigo dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, se apresentou a tocar no Largo de S. Francisco, das dez horas á meia noite.

Foi bastante a concorrencia de ouvintes, entre os quaes se notava grande numero de damas, gosando todos a um tempo a boa musica e os encantos d'uma magnifica noite de luar.

Aproveitando a estada da musica no Largo, foi aberta e illuminada a igreja e pela segunda vez exposta a bella decoraçao que serviu na festa do encerramento do Mez de Maria.

Os numeros executados pela acreditada banda foram:

- 1.<sup>o</sup>—*Luziadas*—Marcha grave.
- 2.<sup>o</sup>—*Saudade*—Mazurka.
- 3.<sup>o</sup>—*Tilles d'Aragon*—Walsa.
- 4.<sup>o</sup>—*Pouffer de Rire*—Polka.
- 5.<sup>o</sup>—*Tour Eiffel*—Mazurka.
- 6.<sup>o</sup>—*Myosotis*—Walsa.
- 7.<sup>o</sup>—*Espada d'Honor*—Passo dobre.

—Tambem na quinta-feira á noite, em coreto armado no Largo dos Innocentes, tocou durante duas horas a philharmonica *Louletana* mais vulgarmente conhecida pela *musica velha*.

Ensaada durante muitos dias pelo sr. Joaquim Ferreira Barros, habil musico de 1.<sup>a</sup> classe da banda de infantaria 1, aqui no gozo de licença, a *musica velha* não desagradou, posto que a sua audição fosse em parte muito prejudicada pelo vento que n'aquella noite soprava rijamente, envolvendo tudo em densas nuvens de pó.

Estiveram na terça-feira passada entre nós os nossos amigos srs. Francisco Aguas e José Aguas, abastados proprietarios d'Albufeira.

Tambem aqui vimos na quinta-feira o nosso amigo rev. padre Marianno da Silva Correia, muito digno parococho da freguezia de S. Bartholomeu de Pexão.

Vimos em Loulé, na quarta-feira da semana finda, o nosso amigo sr. José Theodoro d'Almeida Coelho, digno despachante da alfandega de Faro.

Estiveram em Loulé na quarta-feira os srs. José de Souza Euzebio, proprietario de Benafim, e Gregorio J. Mascarenhas, d'Alte.

Conforme o havia annuciado, augmentou de formato o *Progresso do Sul*, passando a denominar-se *Algarve e Alentejo*, titulo que encerra, por assim dizer, o programma que se propõe seguir—defender os interesses das duas provincias do sul do reino.

Prostrado por grave doença acha-se já ha dias de cama, o sr. José de Aragão Valladares, 1.<sup>o</sup> cabo da guarda fiscal e irmão do nosso amigo sr. Joaquim Valladares.

Desejamos sinceramente o seu prompto restabelecimento.

Em audiencia do dia 9 o 10 do corrente foram julgados no tribunal judicial d'esta comarca, respondendo em processo de *galão branco*, 10 individuos accusados, uns, de insultos e aggressão a populares, e outros de resistencia ás autoridades, representada por alguns agentes policiaes.

Foi um julgamento cheio de incidentes mais ou menos engraçados, muito movimentado, bem digno de despertar, como despertou, a curiosidade do publico que em grande numero concorreu ao tribunal.

Foram absolvidos oito dos reus e condemnados dois, que pelo decorrer do processo foram considerados os verdadeiros culpados da grande *embrulhada*.

As condemnações foram, para o reu Antonio da Piedade Floro, 12 mezes de prisão e 4 mezes de multa a 300 réis; para a ré Augusta Floro, irmã d'aquelle, 30 dias de prisão e 15 de multa a 500 réis.

N'este julgamento houve ensejo para a estreia, por signal bem auspiciosa, do nosso amigo Candido Guerreiro, a cargo de quem se achava a defesa do reu, José Rodrigues Rocha, esse pittoresco e inoffensivo vendedor de *torradinhas*, a quem a policia só por impulsos de ridiculo terror levou ao banco dos reus, attribuindo-lhe as sarnhas terriveis e incendiarias de qualquer Ravachol.

O nosso amigo, dando ao caso a importancia que realmente tinha, imprimiu, por vezes, ao seu habil discurso um tom humoristico, com o que agradavelmente provocou a hilariedade do publico, na sua totalidade inclinado á absolvição do pobre *Tanas*, alcunha engraçada porque é entre nós conhecido o reu.

Foi, pois, como dissemos, uma estreia a todos os respeitoes auspiciosa e, mais do que isso, brilhante, e que, valendo para o nosso amigo como um novo titulo comprovativo do seu talento, lhe valerá igualmente como bella recommendação para o publico que assim, e seguro de indiscutíveis vantagens, lhe póde desassombadamente confiar a soluçao de todas e quaesquer questões forenses.

Partiram para Castilejos na segunda-feira á noite as sr.<sup>as</sup> D. Lucia Marques e D. Josepha Martins, a primeira mãe dos nossos amigos Pedro e Domingos Rodrigues Marques e a segunda mãe do sr. Marcos Domingues Martins.

### Uma lenda

Não falta quem julgue que o Sahará é uma immensa extensão de dunas estereis, inhabitadas e inhabitaveis, atravessadas apenas por algumas caravanas, as quaes encontram por vezes uma morte terrivel no meio da areias movediças.

Pois bem, segundo as affirmações d'alguns viajantes modernos, nada ha mais inexacto. Salvo em alguns pontos bastante circumscriptos, o sólo do deserto do Sahará é solido e immovel e dá asylo a uma numerosa população de homens e animaes, especialmente durante a estação do inverno.

Segundo uma estatistica official franceza, em 1892 foram recenseadas só no Sahara argelino, 9 milhões d'ovelhas, cujos proprietarios pagaram por ellas um imposto de 1.762:000 francos; 2 milhões de cabras e 260 mil camellos.

Os chamados oasis são frequentes e n'elles se cultivam a palmeira, o limoeiro, o damasqueiro, pimentos, couves e outros legumes.

Não é, pois, um deserto esse lendario paiz de sede, da desolação e da morte, pelo menos a fazer fé pelas affirmações dos taes viajantes, pois que nós nunca lá fomos para o constatar.

## Kalendario da semana



JULHO 31 DIAS

14, Domingo—S. Boaventura, B.  
15, Segunda—S. Camillo de Lellis, S. Henrique. © Quart. ming. ás 2 h. 55 m. m.  
16, Terça—Triumpho da Santa Cruz.  
17, Quarta—St.º Aleixo, St.º Marcellina.  
18, Quinta, St.º Marinha, S. Rufilo, B.  
19, Sexta—S. Vicente de Paula.  
20, Sabbado—S. Jeronymo Emiliano.

## Torre de Babel

Mas afinal o homem nunca passa  
D'um miseravel verme que, de rastros,  
Ou sob o pé terrivel da Desgraça,  
Ergue contudo a vista para os astros...

Que buscas, que procuras no Infinito,  
Atomo escravo d'este grão d'areia,  
D'este pedaço negro de granito,  
Com tua escassa lampada da ideia?...

E Christo e Galileu e Augusto Conte,  
Loucos, a construirem uma ponte,  
Um extremo no pó, outro nos ceus,

Para transporem n'ella a immensidade,  
O formidavel tempo, a eternidade,  
A ver se lá, occulto, encontram Deus...

Loulé, CANDIDO GUERREIRO.

## Um filho do presidente da Republica do Brazil

Trazem os ultimos jornaes brasileiros esta triste noticia:

«Em uma fazenda do municipio de Botucotú foi morto involuntariamente, por um colono italiano, um filho do presidente da republica, de nome José Prudente de Moraes. A desgraça deu-se da seguinte forma: Tendo o José Prudente e o colono ido caçar veados, aquelle internou-se no matto, deixando a espreitar o colono. Passado algum tempo, ouvindo o colono barulho no matto e julgando ser onça, descarregou para o lado do barulho a espingarda. José Prudente deu um grito lancinante. Indo o colono para o matto encontrou Prudente agonisante. A carga foi recebida toda pelas costas. O colono ficou emocionadissimo, temendo-se que perca a razão.»

## Publicações

Diario do Alemtejo. Supplemento litterario n.º 24:

Desastre do Santo Officio no Porto, de Camillo; Sometos, de Pamplona Côte-Real; O 7.º centenario de Santo Antonio, de Olne Yalau; As doze estações do anno, julho, de Jayme Seguíer; A bella sociedade, (continuação, VI) de Anastacio da Cunha; Dúvida, de Julio de Carvalho; Muda, de Catulle Mendés; Echos e noticias, etc.

—O ultimo numero do Gabinete dos Reporters insere, na 1.ª pagina, um bello retrato do conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista, acompanhado d'um artigo firmado por L. de Mello.

## AVISO

O cofre da recebedoria d'esta comarca está aberto, para a cobrança voluntaria da 3.ª prestação da contribuição industrial, e 2.ª e ultima prestação da contribuição predial do anno civil de 1894, durante o mez de julho corrente.

## ALTE

Por iniciativa d'alguns devotos do glorioso martyr S. Sebastião, realisou-se n'esta parochia, no dia 7 do corrente, uma pequena festividade em sua honra, festividade que devia ter-se celebrado, como estava determinado, no dia 20 de janeiro, mas que foi transferida em consequencia do mau tempo.

Nada se perdeu com a demora.

Houve missa solemne pelos mesmos padres e cantores da festa do S.S. e os devotos tiveram boa occasião d'ouvir um bello discurso do distincto orador sagrado, rev. prior de Paderne, que esplanou bem o assumpto de que tratava, deixando o auditorio plenamente satisfeito.

Durante a missa tocou algumas peças de musica a philharmonica de S. Bartholomeu de Messines, que espontaneamente se offereceu

para abrihntar este acto, tocando tambem uma bonita marcha na respectiva procissão.

—Na sexta-feira ultima deu-se um lamentavel acontecimento n'esta freguezia:

Antonio de Sequeira, junior, vulgarmente conhecido pelo *gato macho*, andando colhendo areia para umas obras, n'um arieiro no sitio das Alfarrobeirinhas, tanto minou n'aquelle logar, que por ultimo lhe desabou em cima uma grossa camada de terra, ficando soterrado a ponto de não poder respirar. O filho, rapazito d'uns 12 annos, que estava proximo, dando pela falta do pae, começou a gritar por soccorro, mas quando, passadas umas duas horas, accudiu alguém a remover a terra que tinha abatido, encontraram o pobre homem já cadaver, deixando assim inconsolaveis, na orphandade e absolutamente sem recursos, a infeliz viuva e seis filhos menores.

Uma verdadeira desgraça.

—Mais uma vez chamamos a attenção das auctoridades competentes para o estado da ponte d'Alte, que ainda se conserva sem rapapeito. Estará por ventura a digna camara esperando que se dê algum desastre para depois dar as devidas providencias? Assim nos parece. Os caminhos suburbanos tambem estão n'um miserio estado, e todavia as contribuições pagam-se da mesma forma!

Desapparecem os dinheiros do municipio, com pouca ou nenhuma utilidade para os municipios. Uma miseria!

Queira Deus que para o proximo anno, para bem do concelho, tenhamos a fortuna de eleger uma camara que saiba cumprir os seus deveres. Só assim esta freguezia obterá, pelo menos, as pequenas e urgentes obras de que tanto carece.

11 de julho de 1895.

(Do nosso correspondente.)

## Boliqueime

Segunda-feira, oito do corrente, pelas dez horas da noite, falleceu a estremecida filhinha do nosso amigo Francisco Alvares Romero, acreditado commerciante d'esta praça.

O anjinho foi conduzido á sepultura n'um bonito caixão, levado por quatro meninas da escola, acompanhado por todas as demais alumnas e pela philharmonica d'esta povoação, que, durante o trajecto, tocou uma linda marcha grave.

Se nos causa profundo pesar a morte d'um ente que adoramos, resta-nos como suave balsamo a tanta dor, a esperanza de que esse ente, revestido d'infinda gloria, irá, radiante de jubilo, fruir as inefaveis delicias do Creador.

A seus estremecidos paes, envio, pois, a expressão sincera do meu muito sentimento.

—Na noite de segunda-feira passada, entrou em casa de Anna Labiza, da Portella de Boliqueime, um sujeito pedindo tabaco e dizendo que queria levar muito, que lhe desse a escolher.

A mulher dá-lhe treze charutos (de contrabando) mas, n'este comenos, eis que entra outro sujeito, atirando-se precipitadamente á mulher, pretendendo a todo o custo apanhar-lhe o tabaco. Esta defeude-se corajosamente, travando-se então uma lucha entre os dois, lucha em que o referido sujeito, que era empregado da alfandega, mas que estava vestido á paizana, teve o grandissimo arrojo de apontar a espingarda ao peito da mulher, dizendo que lhe desse o tabaco senão que a matava!...

O marido d'esta, que estava presente, avançou tambem contra o empregado que, não vendo outro recurso, apitou, apparecendo immediatamente mais dois empregados que, mais cordatos do que o primeiro, serenaram então a briga.

O primeiro dos empregados foi muito imprudente, por se atrever a entrar em casa só; insensato e estúpido por ter o atrevimento de apontar a espingarda á pobre mulher, cuja acção lhe poderia custar carissima; porém foi muito feliz por não lhe partirem a cabeça...

A mulher foi uma valente, defendendo-se heroica e denodadamente, com todo o sangue frio, dizendo para o seu antagonista:—pois atire, mate-me, mate-me... mas o tabaco é que eu não largo!...

Lançou-lhe, é verdade, as armas *naturaes* á faixa, o que lhe custou ficar com a bata rasgada; mas, ao menos, teve o maximo prazer d'assignalar com as convexas excrecencias o seu terrivel contendor.

D'este facto, até certo ponto divertido, deduz-se inquestionavelmente que o sujeito que entrou primeiro em casa pedindo tabaco havia, d'antemão, combinado com os empregados o estratagemma, no intuito de apanharem na rede a Labiza. Como era de noite, não lhe

poderam dar busca á casa, nem leval-a presa, limitaram-se apenas a dizer-lhe que se fosse apresentar em Faro, senão que vinha uma *esquadra* prendel-a..

Em vista d'isto e d'outros casos d'equal theor que por ali se têm dado, faço eu uma denuncia permanente aos srs. empregados, affirmando-lhes que, tanto n'aquelle sitio como nos seus arredores, sempre se tem vendido e continuará vendendo do tal *genero*, cuja semente, comparada á arvore da sciencia, pode causar algum fim tragico se, impensadamente e com um tão limitado numero de guardas, caminharem muito por ali no desempenho de taes empresas, especialmente de noite...

—Continúa um calor insupportavel, a ponto de prejudicar sobremaneira as vinhas, queimando-lhes os cachos que estão mais descobertos.

O *millium* tambem parece querer germinar por aqui, não respeitando mesmo muitas vinhas que haviam sido enxofradas.

As figueiras estão muito ramudas e carregadas de figo, e se houver boa secca a novidade deve de ser assás abundante.

A alfarroba é muito menos que o anno passado, talvez pouco mais de metade.

Amendoa, não ha nada, nem para as consoadas!.. Que pena!

Azeite não haverá muito, Trigo, uma colheita regular. Cevada, pouca. Milho, multissimo. Grão de bico, tambem regular.

12 de julho de 1895.

(Do nosso correspondente.)

## Agradecimento

Maria Francisca do Sacramento Mattos Romero e Francisco Alvares Romero, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se interessaram pela saude de sua querida e sempre chorada filha Maria José Romero Mattos, durante a sua doença, e bem assim ás que acompanharam o cadaver á sua derradeira morada, e muito especialmente ás meninas que se prestaram a pegar ás borlas do caixão, como a todas que com a mais espontanea voluntariedade se incorporaram no prestito.

Aproveitam a occasião de protestar o seu reconhecimento para com os srs. rev. prior Rodrigo de Souza Valente, que tão desinteressadamente annuo a todos os pedidos que lhe fizeram com o fim de fazer realçar a cerimonia, e Emygdio Estevão de Souza Reis, que se encarregou de dirigir tudo na melhor ordem possivel.

A todos protestam a sua eterna gratidão. Boliqueime, 12 de julho de 1895.

## Decretos de 22 de maio de 1895

Nova tabella de emolumentos e salarios judiciaes, e modificação do decreto de 15 de setembro de 1892, na parte que se refere a processos criminaes.

Com todas as emendas feitas depois da publicação na folha official. Um elegante volume de 120 paginas, em brochura 100 rs.; cartonado, 180 réis.

Grandes descontos para revender. Livraria de F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12.

## Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de comodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endressar a correspondencia para o director—João Bentes Castel-Branco.

## DORMES OU ADORMECES

O' tio Paulista, acordei agora, mas quero mandar dizer uma missa a Nossa Senhora das Portas do Ceo, mas ha de ser a missa celebrada com o calix que existia em meu tempo, quando eu era thesoureiro da mordomia da mesma Senhora; mas, como os encarregados da dita mordomia, hoje não estão na posse do dito calix, eu, dou um figo lampo a quem o descobrir, isto antes do sr. José Gregorio Centeio ser obrigado a dizer a quem o entregou, quando elle deu a posse, á minha vista.

D'este que se assigna

Manuel Guerreiro Pome.

## ANNUNCIOS

### ALVIÇARAS

Quem achou uma sacca, contendo 75 kilos d'assucar, que foi perdida entre a estação do caminho de ferro á esta villa, e a queira restituir, pode entregal-a a Sebastião Martins P. Gomes, commerciante, seu legitimo dono, que lhe dará boas alviçaras.

### ENGOMMADEIRA DE LISBOA

Engomma a polimento ou sem elle. Garante a perfeição dos seus trabalhos.

RUA DA CADEIA, 11—LOULÉ

### PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

### CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos ou suas partes.

### DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

### DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro razoavel e com hypotheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

### MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

### ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

DE Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre loja)

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extraem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

*Coloca dentes e dentaduras artificiaes*, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

*Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.*

*Tratamento especial dos dentes cariados*, sem os extrahir.

*Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores.* *Vende elixir dentario e pós dentifiricos* (frasco e caixa de pós 700 réis).

*Gengivaria Imperial* para exisar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca. 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que caregam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar nesta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO  
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estafisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»  
LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Cavallo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Cavallo de Oro**, reune pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR  
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho,

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophas e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitós de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baquet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE  
LOULÉ E ALBUFEIRA

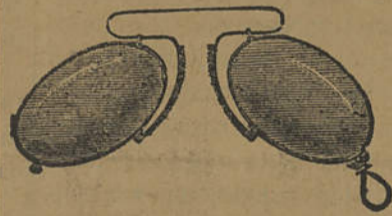
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
OCULOS E LUNETAS  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.